

CAPÍTULO 4

EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NO COTIDIANO E SEUS IMPACTOS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: narrativa de uma adolescente com Transtorno do Espectro Autista

Ana Beatriz Ferreira de Oliveira¹⁹
Daniela Alvares Bordallo da Costa²⁰
Iasmim Teles Corrêa²¹
Jamilly Cristina Alfaia da Serra²²
Jaqueline dos Santos Pardo²³
Simone Cristina Pereira Wanzeler²⁴
Karina Saunders Montenegro²⁵

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição revisada (DSM-5-TR), como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Essas manifestações, presentes desde os primeiros períodos do desenvolvimento e capazes de gerar prejuízos

¹⁹ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²⁰ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²¹ Mestre em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

²² Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²³ Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Aparício Carvalho (Fimca).

²⁴ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²⁵ Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

cl clinicamente significativos, incluem alterações no Processamento Sensorial (APA, 2023).

Diante da relevância clínica das alterações sensoriais observadas no TEA, torna-se necessário compreender os mecanismos neurofuncionais envolvidos no processamento dessas informações. Nesse contexto, Jean Ayres introduziu o conceito de Integração Sensorial para descrever o processo neurológico pelo qual o Sistema Nervoso Central organiza e interpreta os estímulos provenientes do corpo e do ambiente, permitindo sua seleção, atribuição de significado e a emissão de respostas adaptativas adequadas às demandas do cotidiano (Serrano, 2016).

Embora os estudos sobre Integração Sensorial tenham se concentrado historicamente na infância, sua compreensão permanece relevante na adolescência, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa fase, as demandas relacionadas à autonomia, à participação social e ao desempenho de atividades cotidianas tornam-se mais complexas. Alterações no processamento e na integração das informações sensoriais podem repercutir na participação ocupacional e no enfrentamento das demandas educacionais e sociais (Serbai; Priotto, 2021).

De acordo com Carvalho, Erdmann e Santana (2015), a adolescência corresponde a um período de transição marcado por intensas transformações. Conforme o Artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei n. 8.069/1990, considera-se adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (Brasil, 1990).

Nessa etapa, ocorre o desenvolvimento gradual da autonomia e da independência no gerenciamento das atividades cotidianas, por meio da transferência progressiva de responsabilidades dos cuidadores para o adolescente, favorecendo sua preparação para a vida adulta e participação social (Kao *et al.*, 2015).

Dentre as ocupações que contribuem para esse processo de autonomia, destacam-se as Atividades de Vida Diária (AVDs), definidas como atividades voltadas ao cuidado do próprio corpo,

essenciais para a sobrevivência, o bem-estar e a participação na vida em sociedade (AOTA, 2020).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo compreender a partir da narrativa de uma adolescente com Transtorno do Espectro Autista como as experiências sensoriais influenciam a realização de suas Atividades de Vida Diária.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo narrativa e descritiva, fundamentada na compreensão das experiências vividas por uma adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Participaram da pesquisa uma díade, composta por uma adolescente de 13 anos, do sexo feminino, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 1 de suporte, e a sua responsável legal.

Utilizou-se como critérios de inclusão: idade entre 12 e 18 anos, possuir diagnóstico de TEA e que apresentasse alterações significativas nos resultados do instrumento de avaliação Perfil Sensorial 2, cujo qual deveria ser respondido pela responsável legal e principal cuidadora da adolescente.

Como critérios de exclusão: se o adolescente possuía outro diagnóstico associado e/ou ser não verbal.

A pesquisa foi realizada em uma clínica privada especializada no atendimento de crianças e adolescentes neurodivergentes. Foram utilizados dois instrumentos: 1) o Perfil Sensorial 2 (Dunn, 2014). Neste instrumento, a cuidadora preencheu o questionário de 86 itens, avaliando os padrões de Processamento Sensorial da adolescente no cotidiano, especialmente no ambiente doméstico e na comunidade (Dunn *et al.*, 2016). 2) Guia de perguntas norteadoras com intuito de direcionar a entrevista com a adolescente. Este guia de perguntas foi criado pelas pesquisadoras exclusivamente para este estudo e utilizou como base o documento de *Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo* (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

A entrevista com a adolescente foi gravada em áudio mediante autorização da participante, posteriormente foi transcrita na íntegra para análise.

A coleta de dados ocorreu em duas fases. A primeira fase consistiu na aplicação do Perfil Sensorial 2 (Dunn, 2014) e a segunda fase na entrevista narrativa, que foi conduzida a partir da seguinte pergunta disparadora: “Como é para você realizar algumas atividades do seu dia a dia, como tomar banho, pentear e lavar o cabelo, cortar as unhas e vestir roupas?”.

Durante a entrevista foram feitas novas perguntas para aprofundar aspectos emergentes da narrativa, especialmente relacionadas ao autocuidado, considerando as percepções sensoriais associadas aos estímulos ambientais.

A realização da entrevista ocorreu de forma presencial, no mês de junho de 2026, em ambiente reservado previamente acordado com a participante e sua responsável. O encontro teve duração aproximada de 20 minutos e foi conduzido de maneira acolhedora, respeitando o ritmo, as preferências e as particularidades comunicativas da adolescente. A psicóloga da participante participou da entrevista a pedido dela, visando proporcionar maior segurança e conforto durante a entrevista.

Os dados provenientes da entrevista foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), seguindo as etapas de: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Utilizou-se como unidade de registro o tema relato de experiências sensoriais e suas influências nas atividades de vida na perspectiva da adolescente, o qual facilitou a organização de categorias construídas a partir da narrativa da participante, possibilitando a identificação dos significados atribuídos às suas experiências sensoriais e às repercussões dessas vivências em ocupações específicas das Atividades de Vida Diária.

A interpretação dos resultados foi realizada à luz dos referenciais teóricos adotados, articulando, portanto, os achados empíricos com os pressupostos da Teoria da Integração Sensorial de

Ayres®, do Transtorno do Espectro Autista e da Terapia Ocupacional, relacionados ao Processamento Sensorial e ao desempenho ocupacional.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer n. 59010522.1.000.5174, atendendo às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Ressalta-se que a responsável legal e a adolescente assinaram, respectivamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Autorização para Utilização de Relatos Escritos, Imagens e Sons de Voz para Fins de Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Perfil Sensorial 2 indicou que a jovem apresenta respostas sensoriais mais frequentes quando comparada a pares da mesma idade, especialmente nos quadrantes de esquiva, sensibilidade e observação. Segundo Dunn (2014), o instrumento baseia-se na curva de distribuição normal, na qual tanto pontuações elevadas quanto baixas indicam desvios do padrão esperado e podem impactar o desempenho ocupacional e a participação de crianças e adolescentes.

A adolescente possui um padrão sensorial de esquiva “muito mais que outros”, relacionado ao processamento visual e ao tato, identificados por comportamentos de evitação ativa a estímulos sensoriais, demonstrados por incômodo com luzes brilhantes e resposta emocional ou agressiva ao ser tocada. Conforme a estrutura do processamento sensorial de Winnie Dunn (2014), tais ações são caracterizadas pelo limiar neurológico baixo com tendência à criação de respostas ativas para evitar atingir o seu limiar.

O padrão “muito mais que outros”, no quadrante de sensibilidade, indicou alterações no processamento dos sistemas visual, tátil e oral, caracterizadas por respostas de hiper-reatividade aos estímulos sensoriais em atividades do cotidiano. Essas respostas são

observadas em comportamentos como: preferir realizar tarefas em condições com pouca luz, incomodar-se com luzes brilhantes, demonstrar desconforto em atividades de cuidado pessoal (como corte de cabelo, lavar o rosto e cortar as unhas das mãos), apresentar irritabilidade com o uso de sapatos ou meias, rejeitar certos gostos ou cheiros de alimentos e alimentar-se apenas de determinados sabores.

Um estudo recente, realizado com 85 indivíduos com TEA de seis a 15 anos, encontrou alterações sensoriais significativas em 81,17% dos participantes que estavam relacionadas a pelo menos um dos quadrantes ou uma seção sensorial ou comportamental avaliada pelo Perfil Sensorial 2 (Cenci, 2024).

Foi possível evidenciar por meio do relato da adolescente certa alteração no Processamento Sensorial tátil, com dificuldades no banho, cuidados com cabelo e unhas, escovação de dentes e vestir. Podendo ser definido como um perfil de hiper-reatividade sensorial, com maior envolvimento dos sistemas tátil, visual e oral, e impactos diretos nas ocupações de autocuidado.

Tendo em vista que, para a análise de conteúdo, selecionou-se como unidade de registro o tema relato de experiências sensoriais e suas influências nas atividades de vida na perspectiva da adolescente, com intuito de verificar quais alterações na ocupação de AVDs ocorrem mediante as alterações no Processamento Sensorial.

Conferiu-se, com base na narrativa da adolescente, diferentes respostas sensoriais associadas às Atividade de Vida Diária, com variações importantes entre conforto, neutralidade e desconforto, especialmente em tarefas que envolvem estímulos táteis, orais e interoceptivos, especialmente nas ocupações específicas de tomar banho, higiene pessoal e cuidados pessoais, nos cuidados com cabelo e unhas e escovação de dentes, e vestir.

Com intuito de favorecer a compreensão dos resultados apresentados na categoria de análise, a organização da apresentação das interpretações e a narrativa da participante serão apresentadas de acordo com as ocupações específicas das AVDs descritas pela AOTA (2020),

que provocam experiências sensoriais diferentes na perspectiva na adolescente.

Tomar banho

A atividade de banho é descrita predominantemente como neutra ou positiva. A participante refere-se ao banho como uma experiência positiva. No entanto, identifica um ponto de desconforto relacionado à temperatura da água, sugerindo sensibilidade térmica específica ao quente.

“Talvez o calor” (resposta referente à temperatura da água).

Higiene pessoal e cuidados pessoais: cuidados com cabelo e unhas e escovação de dentes

Na narrativa da adolescente, observa-se uma distinção importante entre as experiências sensoriais produzidas na execução das ocupações específicas de cuidados com cabelo, unhas e escovar os dentes.

O corte de cabelo é descrito como uma sensação positiva, sugerindo menor impacto sensorial ou maior tolerância ao estímulo, porém, referindo dificuldade em pentear o cabelo. Destaca-se também sensação de conforto quando indagada sobre a experiência sensorial durante o uso de shampoo, condicionador, entretanto, ela refere não gostar de lavar o cabelo.

“Bem [...] Pra cortar o cabelo é dor quando puxa” (resposta referente ao corte de cabelo). “Bem, é ‘confortante’!” (resposta referente ao uso de shampoo e condicionador). “Pra lavar o cabelo eu não gosto”.

Em contrapartida, o cuidado com as unhas, especificamente o corte, é relatado como uma experiência incômoda, sugerindo alta sensibilidade tátil nessa região e diferença de sensação entre as unhas

das mãos e dos pés, o que sugere variação perceptiva entre diferentes segmentos corporais, como é possível observar no recorte do relato.

“Para cortar as unhas é uma agonia [...] Na carne de dentro da unha [...] nas mãos é diferente [...] eu uso tesoura”. Indagada se corta as unhas sozinha: “Não! minha irmã”.

Esse relato por sua vez sugere hiper-reatividade sensorial tátil localizada, especialmente em regiões periungueais, o que pode impactar diretamente a autonomia na atividade, sendo inclusive necessária mediação de terceiros.

Referente à escovação dos dentes, o relato da adolescente apresenta um perfil mais complexo de experiências sensoriais. Os relatos sugerem características compatíveis com hiper-responsividade tátil oral, sendo que a participante frisa o desconforto que gera na execução da atividade, embora identifique uma sensação positiva oral no surgimento da espuma do creme dental, como é possível observar no recorte do relato.

“Nas gengivas é ‘coçoso’ [...] nos dentes é mais pra normal [...] Ah, aquela com gosto de fruta” (resposta para a pergunta sobre o tipo de creme dental que ela gosta e usa). “[...] acho ‘confortante’ (espuma do creme dental), não gosto [...]” (resposta para a pergunta de no geral gostar de escovar os dentes).

O relato da adolescente indica possíveis manifestações relacionadas à ambivalência sensorial: coexistência de estímulos desagradáveis (gengiva) e agradáveis (textura visual/tátil da espuma do creme dental), o que sugere relação a possíveis manifestações relacionadas a perfis sensoriais mistos no TEA.

Vestir: roupas e calçados

Nas atividades relacionadas ao vestir, é possível identificar preferência da adolescente por roupas de tecido macio e de modelagens

amplas. A participante relata desconforto com tecidos ásperos e já ter evitado o uso de peças específicas devido à sensação desagradável.

“Sim, acho que são mais fáceis [...] As largas [...] eu prefiro short” (resposta se tem preferências de roupas).
“Sim, as que são com tecidos ásperos... Sim, que eram calças que pareciam *legging*” (pesquisadora pergunta se há algum tecido que incomoda ou que não conseguiu usar).

Em relação ao uso de sapatos, observou-se preferência por calçados mais leves e sem restrição do pé:

“Não uso tanto sapato [...] eu gosto de sandálias [...] as fofinhas”.

A adolescente relata sensação de aperto ao utilizar tênis, esse achado, por sua vez, aponta certa sensibilidade à pressão e contenção nos pés, com preferência por calçados menos estruturados e que permitem a movimentação dos pés sem limitação.

Diante do exposto, observou-se que tais experiências não são uniformes, variando em intensidade e significado de acordo com a atividade realizada, o que influencia tanto a aceitação quanto a execução de tarefas cotidianas, como banho, higiene pessoal, escovação dentária e o vestir.

Esse conjunto de resultados sugerem características compatíveis com um padrão sensorial heterogêneo, que pode gerar repercussões importantes na autonomia e na participação ocupacional da adolescente.

Quando o Processamento Sensorial ocorre de forma ineficiente, podem surgir dificuldades na resposta às demandas do ambiente. No TEA, as alterações sensoriais estão entre as manifestações mais frequentes, sendo observadas em mais de 90% dos casos e consideradas por alguns autores uma característica central do transtorno. Além disso, podem estar associadas a alterações motoras, distúrbios do sono e sintomas gastrointestinais (Geschwind, 2009).

Vale ressaltar que as particularidades do processamento tátil em indivíduos com TEA têm sido amplamente investigadas na literatura. Em revisão realizada por Kilroy, Aziz-Zadeh e Cermak (2019), são descritos os achados de um estudo conduzido por Cascio *et al.*, no qual se observou que adultos com TEA apresentaram respostas diferenciadas à agradabilidade de estímulos táteis quando comparados a adultos neurotípicos.

Embora ambos os grupos tenham demonstrado percepções semelhantes quanto à aspereza e à agradabilidade das texturas avaliadas, os participantes com TEA atribuíram classificações mais extremas tanto para estímulos considerados agradáveis quanto para aqueles considerados desagradáveis, além de apresentarem maior variabilidade na avaliação de texturas neutras, sugerindo menor consistência na interpretação de estímulos ambíguos. Essa variabilidade pode refletir diferenças na sensibilidade tátil e na capacidade de discriminação sensorial observadas em parte dessa população (Kilroy, Aziz-Zadeh, Cermak 2019).

Auld, Foley e Cashin (2022) destacam que ainda há uma escassez de pesquisas voltadas à aquisição de habilidades de vida diária em adolescentes e adultos com autismo, uma vez que a literatura existente concentra-se predominantemente na infância, especialmente na primeira infância e idade escolar, embora que a literatura existente aponta que as Atividades de Vida Diária constituem um dos principais desafios ao longo do desenvolvimento do indivíduo com TEA, incluindo o adolescente.

O estudo de Howe e Stagg (2016) verificou que adolescentes com TEA descrevem suas experiências sensoriais como predominantemente negativas e capazes de interferir em diferentes contextos de participação, como no aprendizado e no desempenho escolar. Esse dado reforça a necessidade de compreender as particularidades sensoriais de cada indivíduo.

Ressalta-se a relevância de compreender as experiências sensoriais de adolescentes, principalmente por meio da perspectiva do próprio adolescente sobre suas experiências cotidianas, tendo em vista

que tal fato reflete experiências sensoriais singulares que influenciam a forma como esse indivíduo se percebe, interage com o meio e desempenha suas ocupações.

Tendo em vista que estas experiências sensoriais podem interferir no desempenho ocupacional do adolescente, vale ressaltar que o desempenho ocupacional é compreendido de acordo com o documento redigido pela AOTA (2020) como sendo a realização da ocupação selecionada resultante da transação dinâmica entre o/a cliente, os seus contextos e a ocupação.

Nesse cenário, por sua vez, compreende-se a importância da atuação terapêutica ocupacional por meio da Integração Sensorial de Ayres, tendo em vista que as técnicas sensoriais específicas desta teoria são frequentemente incorporadas em sessões de Terapia Ocupacional, visando facilitar o desempenho e a participação nas Atividades de Vida Diária, com isso, melhorando o desempenho ocupacional e a qualidade de vida do indivíduo assistido (Parham *et al.*, 2011).

As evidências produzidas neste estudo demonstram que as alterações no Processamento Sensorial influenciam diretamente a realização das AVDs e repercutem sobre o desempenho ocupacional da adolescente com Transtorno do Espectro Autista. A partir da narrativa da participante, foi possível identificar como diferentes experiências sensoriais permeiam seu cotidiano e interferem na execução de ocupações relacionadas ao autocuidado.

Os achados indicam que atividades cotidianas, como banho, higiene pessoal e vestir-se, podem ser influenciadas por particularidades no Processamento Sensorial, repercutindo na forma como a adolescente vivencia e desempenha essas ocupações. Nesse contexto, a Integração Sensorial de Ayres mostrou-se um referencial relevante para o raciocínio clínico da Terapia Ocupacional, especialmente na identificação de barreiras ocupacionais e no planejamento de intervenções centradas nas necessidades funcionais do adolescente, favorecendo estratégias mais individualizadas e significativas para sua participação nas atividades do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reforçam a importância de valorizar a perspectiva do próprio adolescente no processo de cuidado, reconhecendo-o como protagonista na compreensão de suas experiências e necessidades. A incorporação de sua narrativa contribui para práticas terapêuticas centradas na pessoa, favorecendo processos de cuidado mais individualizados, participativos e alinhados às demandas ocupacionais percebidas pelo próprio sujeito.

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao reduzido número de participantes, à impossibilidade de realização da validação da narrativa da adolescente e ao fato de se tratar de um estudo de caso único, característica inerente ao delineamento qualitativo adotado, o que limita a transferência dos achados para outros adolescentes com Transtorno do Espectro Autista.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras incluam amostras maiores, diferentes faixas etárias e distintos contextos socioculturais, bem como a utilização combinada de instrumentos padronizados e abordagens qualitativas. Sugere-se, ainda, a realização de investigações que explorem as repercussões das alterações sensoriais sobre diferentes ocupações para além das Atividades de Vida Diária, ampliando o conhecimento acerca da participação ocupacional durante a adolescência.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Maitê; MAGALHÃES, Lilian. Um mosaico de experiências e narrativas sobre práticas coletivas na terapia ocupacional: considerações metodológicas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, e3163, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2426316301>.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: domain and process. 4. ed. **American**

Journal of Occupational Therapy, Bethesda, Maryland, v. 74, supl. 2, art. 7412410010, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1152 p.

AULD, Chelsea; FOLEY, Kitty-Rose; CASHIN, Andrew. Daily living skills of autistic adolescents and young adults: a scoping review. **Aust Occup Ther J**, Milton, Queensland, v. 69, n. 4, p. 456-474, Aug. 2022. DOI: 10.1111/1440-1630.12806.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

CAMPISI, Lisa *et al.* Autism spectrum disorder. **British Medical Bulletin**, Oxford, v. 127, n. 1, p. 91-100, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/bmb/ldy026>.

CARVALHO, Jacira Nunes; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTANA, Mary Elizabeth de. A dependência do outro na construção da autonomia do adolescente para o autocuidado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 910-916, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i1.16419>.

CENCI, Jaqueline. **Perfil sensorial no Transtorno do Espectro Autista: comorbidades psiquiátricas e quociente de inteligência**. 2024.

138 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/90076>. Acesso em: 23 jun. 2026.

DUNN, Winnie. **Perfil Sensorial 2**: manual do usuário. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2014. 356 p.

DUNN, Winnie *et al.* The state of the science on sensory factors and their impact on daily life for children. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, Thousand Oaks, v. 36, supl. 2, p. 3S-26S, 2016. DOI: 10.1177/1539449215617923.

GESCHWIND, Daniel H. Advances in autism. **Annual Review of Medicine**, Palo Alto, v. 60, p. 367-380, 2009. DOI: 10.1146/annurev.med.60.053107.121225.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana da Conceição; RIBEIRO, Jaime Moreira. **Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional**: domínio & processo. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021. 77 p. DOI: <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

HOWE, Fiona E. J.; STAGG, Steven D. How sensory experiences affect adolescents with an autistic spectrum condition within the classroom. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 46, n. 5, p. 1656-1668, 2016. DOI: 10.1007/s10803-015-2693-1.

KAO, Ying-Chia *et al.* Association between impairment, function, and daily life task management in children and adolescents with autism. **Developmental Medicine & Child Neurology**, Hoboken, New Jersey, v. 57, n. 1, p. 68-74, 2015. DOI: 10.1111/dmcn.12562.

KILROY, Emily; AZIZ-ZADEH, Lisa; CERMAK, Sharon. Ayres theories of autism and sensory integration revisited: what contemporary neuroscience has to say. **Brain Sciences**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 3, p. 68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci9030068>.

PARHAM, L. Diane *et al.* Development of a fidelity measure for research on the effectiveness of the Ayres Sensory Integration® intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, Maryland, v. 65, n. 2, p. 133-142, 2011. DOI: 10.5014/ajot.2011.000745.

SERBAI, Fabiana; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma. Autismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e26472, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826472>.

SERRANO, Paula. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa Letras, 2016. 167 p.